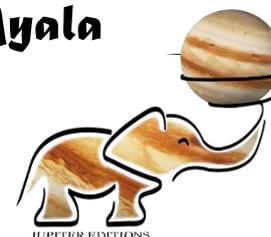


A Magia dos Algoritmos e o Chip Invisível Cerebral like an ALIEN MOVIE WROTE IN MASONS DIARY

Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala

Registo de Obra nº 1330/2022. 2/06/2022.



8 de março de 2022

Romance Militar. Que seca.

Parece que o Exército Júpiter me encomendou um Romance Militar. Parece que quer que eu escreva o romance encomendado com a minha escrita militar. Parece que me encomendou dois romances. Parece que tive de escolher um dos dois romances. Um romance na loja do cidadão... Um romance pode começar em qualquer sítio... O amor não escolhe sítios... E quando não temos um sítio, deixamos o romance desenrolar por si onde calhar, em qualquer sítio. É assim que funciona o amor. É assim que são os romances. Mesmo os romances programados que sigam um programa de planos, dentro do programa o romance será autónomo e ganhará vida e pintará o programa da vida com as suas cores... Já sabemos que se for um romance militar, teremos de pincelar com as cores verdes da tropa...

Antes de me deitar veio-me à cabeça um colega de direito, que nunca foi meu colega nem nunca falámos, nem sequer nunca nos cumprimentámos, o Tiago Pombeiro. Nunca pensei no Tiago Pombeiro. Para ser franco, não sei se fui eu que forcei com o meu cérebro e pensei no Tiago ou se simplesmente foi a minha mente que andou a vaguear nas memórias do meu cérebro e puxou o Tiago de uma gaveta sem o meu cérebro se aperceber e lá apareceu a voar com o Tiago só para o meu cérebro ver o Tiago “tipo” a voar na minha mente... [Gostei do que escrevi... Acho que ficou giro, foi em tempo real, estou sempre a escrever em tempo real, são 17h52, mas estou a escrever devagarinho, estou a escrever sem pressas, tenho de poupar energias...]. Quando acordei liguei o Facebook e apareceu-me como primeira sugestão de amizade para adicionar o Tiago Pombeiro. Se tal tivesse sido a primeira vez, ficaria “assustado” ou a achar que um “Concílio dos Deuses Alienígenas” ou um “Concílios dos Anjos Cupidos” estavam a mexer em pauzinhos de perlímpim para nos ligarem numa estranha Internet das Coisas. Como já não foi a primeira vez que me aconteceu, acabei por “nem ligar”... Eu nem queria “ligar nada”... Não queria estar a gastar tempo e energias em estar aqui a ligar as coisas sempre numa estranha Internet das Coisas... Sei que já aconteceu com muitas outras pessoas... Talvez os relatos até sejam importantes para ver se descobrimos o que está por detrás desta Magia de Algoritmos que uma Mão Invisível fez “o favor” de nos ligar sem pedir autorização.

Queria ter-me inscrito online para as provas dos salva-vidas mas não consegui, porque às tantas tinha de confirmar o meu número fiscal através do portal das finanças e eu não sabia o PIN para entrar, nem sabia a pergunta secreta para recuperar o PIN, nem sabia o PIN da minha Chave Móvel Digital para recuperar, por outra via, o PIN do portal das finanças. Saí de casa e assim que abro o portão pela segunda vez passa uma carrinha do Exército. Lembrei-me do Tiago Pombeiro, porque sabia que ele era um militar do Exército e como os algoritmos “militares” do Facebook parecia que tinham agarrado no meu pensamento, feito o reconhecimento facial e ido buscar num perfeito *match-profile* o Tiago

A Magia dos Algoritmos e o Chip Invisível Cerebral like an ALIEN MOVIE WROTE IN MASONS DIARY

Pombeiro “vi” o Tiago Pombeiro a guiar a carrinha... A carrinha passou para cima. Não desceu como na primeira vez. Estava a subir. Subi também para ir à loja do cidadão. Quando entrei na loja, vi um militar também “acabado de chegar” e a sentar-se no balcão do Exército. Era o Tiago Pombeiro. Com a senha na mão para ser atendido no balcão das Finanças, comecei a andar devagarinho pela loja a olhar para todos e a pensar...

Vi **2080** de Antoine Canary-Wharf e lembrei de uma referência... Do **neuromarketing** (demo online disponível no site da Jupiter Editions em Antoine Canary-Wharf). Ou tudo seria uma pura coincidência (o problema é a Internet das Coisas sempre numa constante de coincidências que sufocam o espírito preso que se quer libertar obviamente disto de uma vez por todas) ou, de facto, eu tenho um chip ligado à Internet que quando eu ligo os meus dados móveis os meus dados de pensamento passam em rede para a Rede e os algoritmos depois convertem e decodificam os meus pensamentos e fazem o trabalho deles e lá me enviam os algoritmos pelo Facebook, pelo Instagram, pelo Google, enfim, tudo através de uma fantástica “Magia” de Algoritmos.

Mas mesmo que eu não tenha um chip, só esta cinematografia real já dá para ter um saborzinho tecnológico da experiência que é ou que pode ser de ter um chip. Não é fixe! Não é fixe termos algoritmos do Facebook, por exemplo, a penetrarem na nossa vasta rede neuronal a danificá-la obviamente tudo em prol de um milionário investimento em Neuromarketing só para “melhorar” os serviços do Facebook... Uma outra teoria que eu também já tinha escrito algures nos livros da Jupiter Editions, é simplesmente os nossos cérebros serem elétricos e conseguirem, enfim, ligar-se numa viagem muito “neurológica” à rede dos algoritmos que viajam nas redes da Internet. Só que tudo isto só é possível através de neurotransmissores... Mas a verdade é que nós já nascemos com sofisticados neurotransmissores... Serão estes os nossos “biochips” capaz de se ligarem naturalmente à Internet dos Objetos e das Redes Sociais das nossas vidas? Será que somos todos ou só alguns? Será que temos todos cérebros tecnológicos ou só alguns cérebros é que são tecnológicos? Afinal quantos de nós partilham a mesma experiência tecnológica? Será que fomos chipados por uma Mão Invisível? Quem? Quem é que foram os escolhidos para a experiência militar alienígena e porquê? Será que quem tem este tipo de tecnologias instaladas no próprio cérebro é porque a Mão Invisível instalou, porque sabe que aguenta este tipo de filmes e este tipo de tecnologias? É porque a Mão Alienígena tem todos os nossos algoritmos e consegue ver num Supercomputador como fantásticos são os nossos cérebros?

Se as formigas e as abelhas nascem com estes biochips e conseguem transmitir informações à Rede da Sociedade das Abelhas e das Formigas, porque é que nós também não o poderemos conseguir fazê-lo se já tantas vezes, mas tantas vezes e consequentemente e em sequências lógicas cronológicas passámos por vários tipos de experiência deste tipo de “transmissão de pensamento”? Porque é que temos tanta dificuldade e “medo” de falar nisto? Porque é que eu não posso falar disto senão através da minha escrita? É que eu acho que está na hora de nós começarmos a falarmos sem medos das coisas para nos conseguirmos libertar delas; porque senão, nós vamos para sempre ficar presos numa Internet das Coisas sempre num Véu de Ignorância, sempre num “secretismo”, numa “maçonaria” de coisas... E não pode ser... Sabemos lá se a maçonaria em que estamos é legal ou ilegal... Sabemos lá! Temos de investigar a nossa própria maçonaria, o nosso próprio maçonismo, o nosso próprio espiritualismo, a nossa própria Internet das Coisas... Nem que para tal, comecemos primeiro por falar nas abelhas e nas formigas... Nem que nos suportemos nas abelhas e nas formigas

para falarmos deste “tipo de coisas”... Porque talvez seja este “tipo de coisas” que nos liga ao Princípio do Programa da Vida às abelhas... Sei que estou ligado às abelhas...

Não era bem isto que eu queria escrever... Mas enfim, já escrevi, já escrevi... O meu pensamento sobre isto foi tipo 2 segundos e até que quis que o meu chip cerebral se ligasse ao meu computador e escrevesse em tempo real o que eu estava a pensar... “É só porque eu estava nas Finanças e enfim, não podia sair a correr para escrever”... Ou até podia, porque eu acabei por sair, por desistir da fila, mas também desisti do meu pensamento, porque já pensei tantas vezes sobre isto que para dizer a verdade estou mesmo farto de pensar sobre este tipo de coisas. Mas enfim, sei que te tenho de escrever, para registar o meu pensamento, não vá uma *Dark Net* ter-me roubado todos os pensamentos em 1996 e em 1997...

Porque eu pensava sobre estas coisas em 1998 em 1999... O meu pensamento sempre foi muito tecnológico... Sempre vi a tecnologia... Falar do Tiago Pombeiro com o Tomás Ducado no café, por exemplo, seja com os dados móveis ligados ou desligados e depois aparecer-me o Tiago Pombeiro como sugestão no telefone não é magia nenhuma... Esta magia não tem graça nenhuma, porque é fácil de desmistificar. Simplesmente os algoritmos ligados à Internet ouvem o nome e trazem-no. Resolvi o Mistério da Magia dos Algoritmos em 2016. Ponto final, estamos noutra Era. Estamos já em 2022, em 2082... De 2020 fomos parar a 2080... Estamos a viver a experiência tecnológica dos filmes dos anos de 2080... Fácil também de ver que chipado, penso no Tiago e os algoritmos trazem-no.

O problema é nós não sabermos que afinal já nascemos “chipados”, já nascemos com uma Internet que se liga às outras Internets... É aqui onde reside o Tetragrama da Vida Inteligente. Se o Exército chegasse à minha frente e dissesse que eu tinha sido chipado e fazia parte de um Programa Inteligente Militar, ok, fixe, assim tudo faz sentido na minha vida. Não perdia tempo a escrever romances militares tecnológicos ou a romantizar toda uma Síndrome de Estocolmo... Prosseguia com a vida para a frente. Pronto, não queria ter um chip. Mas pronto, se me chiparam e já não dá para tirar o chip, tudo bem, eu aceito este chip que me colocaram... Não aceito é mais chips. Pronto. Faz de conta que é o Chip de Deus. Está tudo certo! É só falarem de Deus e dizerem que foi Deus que eu aceito. É o meu chip.

Lembro-me de quando estava em Porto Santo em 2018 como salva-vidas de numa noite ter pensado que quando dormíamos com os dados móveis ligados do telefone ou com o Wi-Fi ligado a um telefone ou a um computador ou a uma TV ligada à Internet (tinha era de ser um dispositivo que fizesse a medição do nosso cérebro com a Internet) que havia troca de informação de Internets entre os elétricos neurónios do nosso cérebro com os sofisticados algoritmos da Internet e conseguia “ver” com o meu cérebro investidores milionários do outro lado como o Mark Zukenberg, Bill Gates ou o Ellon Musk a verem com os seus analistas nos grandes computadores da vida real os nossos cérebros a funcionarem e a formarem nuvens de pensamentos, nuvens de sonhos e nuvens de filmes e a interagirem com os seus poderosos algoritmos que traziam as nuvens e a corrente elétrica de pensamento para “dentro” dos computadores e para dentro da Internet para depois serem na Fábrica dos Pensamentos trabalhados e gerarem, enfim, postos de emprego e numa Nova Economia de Pensamentos. No dia a seguir, na praia, liguei os dados móveis para enviar mensagens encriptadas de ponta a ponta ao DK pelo WhatsApp... Quando liguei os dados móveis recebi no meu Feed de Notícias do Google como primeira notícia um artigo super engraçado com uma imagem que traduzia exatamente aquilo que eu tinha pensado na noite anterior. Eu

durmo sempre com a Internet desligada. Mas estava numa casa com outros salva-vidas... Não podia “fugir” à Internet dos Salva-Vidas. Estava preso ao Wi-Fi dos Salva-Vidas...

Na imagem, “O Algoritmo” era como se fosse um Fantasma-Diabo que tecnologicamente saía de dentro dos nossos telefones pelas ondas eletromagnéticas do Wi-Fi e “comia” com uma bocarra enorme as nuvens de sonhos e pensamentos que nós gerávamos durante a noite... Foi nesse mesmo dia que 3 coisas estranhas aconteceram. Enquanto caminhava como um fantasma no resort e parecia que me ligava “espiritualmente” às raízes das grandes palmeiras do resort vestidinho de salva-vidas, apareceu, na minha mente em grande, a imagem da minha professora Sónia de Direito Penal, uma das minhas maiores referências, a aterrar na ilha... Caminhei devagarinho, passei a ponte do resort para a praia e antes de descer as escadinhas para a praia aparece a professora Sónia, não de Direito Penal, mas de Direito Fiscal... E ao ver-me vestido de salva-vidas, muito engraçada, pergunta-me:

«Ah!!!! O que é que você está aqui a fazer??? Vestido de salva-vidas?? Você é muito engraçado!!!! Já começou a estudar??? Estude!!! Muitos parabéns lá pela Juventude Monárquica!!! Já soube que se sentou e ganhou a mesa!!!!»

«Ah!!!! Professora!!!! Como é que você sabe isso??»

«Eu sei de tudo!!!! Vá! Você veja lá!!! Está aí na conversa vestido de salva-vidas não se esqueça de olhar para o mar quando os meus filhos forem à água!!!!!»

O meu colega partiu-se a rir e adorou logo a professora!!! Disse que a minha professora era uma grande peça!!! E eu respondi que sim, que ela era linda e que eu a adorava. Enfim, a conversa ficou-lhe nos ouvidos e ele teatralmente reproduziu a conversa com os outros salva-vidas da outra ponta com a Internet dos telefones ligada e foi assim que todos ali souberam que a minha professora de Direito Fiscal tinha entrado “no filme” e que eu pertencia à Juventude Monárquica. Fiquei sem disfarce... Lembro-me como adorei ver a professora!!! Foi como se me tivesse sentido “protegido” no tranquilo filme lá das calmas ondas de Porto Santo... Subi a minha cadeirinha telescópica de salva-vidas e registei nos meus caderninhos da Sociedade de Advogados onde tinha feito o curso de Direito e Inteligência Artificial esta estranha Internet das Coisas, de numa ilha onde nunca tinha estado, pensar na minha professora de penal que nunca tinha pensado e depois aparecer a minha professora de fiscal e ainda por cima com o mesmo nome... E na minha espiritualidade escrevi que eram as professoras que eu queria que um dia fossem as minhas advogadas da minha escrita... E imaginei-me a entrar no tribunal com elas de mãos dadas, uma de cada lado não sei em que processo... Mas foi o que eu vi. E por isso trouxe-as para a minha escrita, num tributo meu espiritual. Dei-lhes personagens nas minhas histórias.

Contei a coincidência “espiritual” ao DK... Falámos logo sobre outras coisas e eu lembrei-me, não sei porquê, do Adam. Já não sabia nada dele há 1 ano e estava a comentar com o DK que o Adam era o meu tal amigo de Israel e que eu gostava muito de lhe contar que estava a namorar com o DK, porque eu tinha mesmo gostado do Adam e tinha tido pena de ter perdido o número dele... Depois de ter desligado a chamada, passado uma meia hora, talvez, recebo uma mensagem do Adam pelo WhatsApp. Fiquei parvo!!! Mas como fiquei tão feliz “esqueci-me” da Internet das Coisas... Foi quando o Adam me deu a notícia de ter conseguido ter a nacionalidade portuguesa... Enviou-me fotografias de um colega dele, de um marine, a entrar na Boca do Inferno e a descer a Lagoa do Fogo, quando eu lhe disse que ia a São Miguel com o DK... Depois em outubro de 2021 nos *Illuminnatti Games*,

cruzei-me silenciosamente com o marine de Israel na Boca do Inferno e na Lagoa do Fogo. Em baixo da Boca do Inferno havia uma simulação militar do Exército Português na Lagoa das Sete Cidades, onde fizemos canoagem. E por isso vi uma invisível aliança militar entre a Marinha de Israel, a Marinha Portuguesa e o Exército Português... Fiquei a olhar para o ar a ver se via a Força Aérea... E passou um avião “supersónico”...

A canoagem correu mal. Eu só queria era estar a escrever enquanto o DK remava... Não sei remar... Sei escrever... Não gosto de remar... Gosto de escrever... Discutimos porque eu não sabia remar... Se ainda fosse namorado do DK eu teria escondido a discussão na canoa... Mas já não somos mais namorados... Por isso, já posso contar... Já estou noutra romance militar, por isso já posso chorar de verdade... Só me apetecia chorar na canoa... Porque eu não tinha mesmo jeito para remar... Gosto mais de ser levado... Só queria ser levado... Gosto de estar ali na canoa... Queria só estar ali na canoa a namorar aos beijinhos ou que o DK nos levasse e eu fosse escrevendo, enquanto ele remava... Não tinha caderno...

«Não tens caderno para escrever, rema Raulzinho!!!»

«Não remo!!! Não sei remar!!! Estou a escrever na minha cabeça... Deixa-me escrever!»

«Raul, rema!!!»

«Não remo!»

«Rema, Raul!»

«Não remo!!! E não e não e não! Não sei remar!!!! Não gosto!!! Rema tu!! Tu sabes remar!!! Rema!!!»

«Não posso remar sozinho!»

«Podes, sim! Rema!»

«Não, remo!»

«Rema!!! Se remarmos os dois é mais rápido!»

«Não... Não gosto... Vamos nas calmas, tu remas!»

«Rema, Raul! Assim nunca mais quero andar contigo de canoa! Para a próxima pego numa canoa sozinho!»

«Ai pegas sozinho numa canoa, DK?»

«Sim, pego sozinho numa canoa...»

«Ai é, DK?»

«Sim, é! Se não remas... Mais valia ter pegado numa canoa sozinho!»

«Eu gosto de estar só assim na lagoa...»

«Rema, Raul!!!»

«Não! Não sei remar... Tu estás só a dizer que eu não sei remar, então eu não remo!»

«Porque tu não sabes remar!»

«Pois, não... E agora? Não queres mais ser meu namorado?»

«Não.»

«Ai, não?»

«Então... Não sabes remar...»

«E eu pensava que o meu namorado sabia remar e levar os dois na canoa... Porque eu queria era ir abraçado ao teu corpo enquanto tu remavas com os teus músculos fortes...»

«Pois... Tu queres é não remar...»

«Não... Eu quero é ir agarrado a ti... É diferente!»

«Raul, rema!!!!»

«Não, remo!!! Não fui feito para remar! Fui feito para escrever!!!!»

«Nem trouxeste caderno...»

«E se eu tivesse trazido caderno já não havia discussão? Já podia não remar?»

«Sim... Mas tu não estás a escrever!!!!»

«Estou, juro!!! Estou a escrever tudo na minha cabeça...»

«Dá cá a tua cabeça para eu ver o que escreveste...»

«Só escrevi coisas bonitas... Olha... Escrevi tantas vezes que te amo...»

Quando chegámos às Furnas, romantizei a discussão e fui como um zombie à noite para a Lagoa das Furnas escrever às escondidas o romance militar que tinha prometido ao Adam. Não fui evidentemente para a lagoa a meio da noite sem o meu namorado!!! Simplesmente saí do quarto e fui para a sala escrever como se estivesse a escrever nas margens da lagoa... Lembrei-me como conheci o Adam. Foi nos balneários. Já tinha escrito a história... Mas voltei a escrever. Quando eu ia para sair, vi o Adam nu à minha frente a secar-se e a olhar para mim e depois para todo o lado para ver se havia alguém e depois a voltar para o duche. E enfim, nunca tinha feito aquilo, achava o Adam o homem mais bonito que alguma vez tinha visto na minha vida e adivinhei que fosse militar, porque foi o que eu vi quando o vi, talvez pelo corpo, não sei, talvez pela postura, não sei. Como ele voltou para o duche eu também voltei. Voltei a ligar a água. Foi o “sinal”. Não foi preciso mais sinais. Em menos de 30 segundos o Adam apareceu no meu duche e começámos a beijar-nos e saímos juntos dos balneários reputados como “novos namorados” no filme dos *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke que estavam sempre no Grindr a bloquearem-me romances.

O Adam parecia um “cavaleiro” que chegou aos balneários só para me tirar do filme e levar-me com ele. E eu fui. Ainda fomos buscar as chaves do apartamento que ele tinha arrendado e antes de irmos ter com os meus amigos ainda fomos “namorar” para o apartamento. Contou-me depois que era um marine e mostrou-me os documentos militares dele. Perguntou-me se eu era capaz de viver em Telavive com ele... Eu disse que sim... E de Telavive fizemos planos de viagens na cama como dois namorados. Planeámos Montevidéu, Goa, Maputo, Omã, Reiquejavique, Honolulu, São Miguel... Quando chegámos a São Miguel, desenhou uma canoa em que ele estava a remar e eu a escrever... Nem sequer lhe tinha dito que escrevia... Não disse nada, porque ele riscou o desenho...

Por causa da estranha Internet das Coisas em Porto Santo de falar do Adam ao telefone com o DK e o Adam aparecer como um fantasma, registei a coincidência na mesma página do caderno onde tinha registado a minha ligação (“espirtual”) com as minhas professoras... Depois de ter registado a ligação, apareceu na praia o Afonso da Juventude Monárquica (“militar”) com um pampilho, “tipo” numa mão estendida a fazer de bandeja...

«Olá! Trouxe-te um pampilho de Évora... Os teus pampilhos de Santarém chegaram a Évora... Ficas bem vestido de salva-vidas... Acabei de chegar com o meu irmão e com os meus pais... Comprei os pampilhos hoje de manhã na Fábrica das antigas cavaliças onde te fui buscar... Trocaram os folhados de novilho por pampilhos...»

«Blhéc!!!! Não presta!!!»

«Como não presta???»

«Sabe a manteiga com lágrimas de novilho!!!! Os verdadeiros pampilhos são feitos com margarina 100% VEGETAL!!!»

«Uau, Raul! Parece que estás a fazer um anúncio no meio do nosso filme...»

«Não parece nada... Nem sequer falei em marca nenhuma... Estou à espera de patrocínios...»

«Então, o teu namorado não te consegue arranjar uns patrocínios?»

«Nem um...»

«Devias mudar de namorado... Onde é que ele está?»

«Está em Lisboa...»

«Fixe! Durante 6 dias o quarto 66 é meu... O meu irmão ficou com o quarto 69... Cabrão! Já entraste nos quartos? São uma merda... Mas *tass* bem... Não te estou a convidar para dormires, estou só a convidar-te para bebermos um copo... Já viste quem é que está ali? É um colega teu da tua faculdade de Direito...»

«Ah!!! Sim... Sei quem é, mas não o conheço... Nem sequer é meu colega...»

«Mas sabes quem é o Tiago Pombeiro, não sabes?»

«Sim, é aquele!!!»

«Sim... Mas o que sabes dele?»

«Não sei nada...»

«Eu andei com ele nos Pupilos do Exército, no Colégio Militar e depois ele seguiu o Exército e eu a Força Aérea...»

«Eu sei... Eu lembro-me de o ver nas fotografias em casa do teu tio em Évora...»

«Ah!!! Pois, foi... Tu viste as fotografias... Pois, foi... Eu e ele ainda chegámos a trocar *nudes*... Apanhei-o no Grindr... Mas depois não aconteceu nada...»

«Ah! Não fazia ideia dele...»

«Não o achas giro?»

«Eu tenho namorado...»

«Sim... E estou a perguntar-te se o achas giro...»

«Eu só acho giro o meu namorado...»

«Oh!... Tão querido!... Que ele está com o discurso todo ensaiadinho para o namoradinho ouvir... Não estou ligado ao teu namorado, não te preocupes...»

«Afonso, a sério...»

«Estou a brincar...»

Apareceram à beira-mar os Küste Darüber. O pai e o filho com quem estive e que desapareceu misteriosamente como um “alien”. Não como um fantasma. Como um “alien”. Quando o Zé me viu, vi-o a comentar com o pai e vi o pai a “disparar” a sua invisível tecnologia alienígena em mim. Foi como se os dois se tivessem emparelhado tecnologicamente (espiritualmente) no meu ser (nas minhas tecnologias). Olharam para o Afonso e parece que só com o olhar expulsaram-no de ao pé de mim. O Afonso até disse “foda-se parecem aliens, vou bazar!”. O Zé apertou-me a mão com um grande sorriso e apresentou-me ao pai. Disse que eu era “o Raul de Santarém”...

«Ah!!! Você é que é o Raul... Muito prazer... Sou o Manel... Como está a temperatura da água?»

«24º graus...»

«Alugam material de mergulho?»

«Nós aqui não alugamos...»

«E sabe onde alugam...?»

«Não sei...»

«Sabe o barco afundado? O barco que foi aqui afundado à frente?»

«Sim, sei...»

«Dizem que um salva-vidas que ia a bordo de um barco de piratas escreveu um diário e que o barco foi aqui afundado... Conhece a lenda do Arraul da Praia dos Bodyboarders?»

«Não conheço...»

«Quando para o ano for para lá conhecerá nos *Illuminnatti Games*...»

«Não sei...»

«Não sabe?»

«Pai... Ele não sabe...»

«Ah! Mas saberá... A lenda que foi escrita lá não foi muita famosa... O Arraul morreu com o barco que foi lá afundado...»

«Não sei...»

«Mas sabe onde fica a Praia dos Bodyboarders?»

«Não sei, desculpe...»

«Mas saberá... Há um calendário... Todos temos um calendário... Acredita que o fundilhar aqui do barco de piratas foi calendarizado pelos *Illuminnatti Games* em 2080?»

«Em 2080?»

«Em 2080... Não parece fazer muito sentido, pois não? Não estou a confundi-lo, pois não?»

«Acho que não...»

«O salva-vidas Arraul que ia no barco de piratas afundado na Praia dos Bodyboarders morreu, mas o salva-vidas que ia no barco de piratas que foi aqui afundado pela Marinha num Jogo de Batalha Naval foi salvo e disse que deixou o diário escondido num baú dentro do barco. O baú ficou preso no fundo do barco... Mas o baú tem um código. O salva-vidas escreveu o código num dos seus livros e entregou à Marinha... A Marinha entrou nos *Illuminnatti Games* e lançou pistas sobre o mar... Eu e o Zé achamos que descobrimos o código e queríamos mergulhar para ver se encontramos o baú e se conseguimos abrir e trazer o diário à tona. O diário vale 6 milhões, porque a Siemens investiu no filme com os seus aviões elétricos. Aterrámos aqui em Porto Santo de paraquedas, mas saltámos de um aviãozinho elétrico ... Tivemos de saltar, senão caíamos com o avião... Sabe qual é que é a autonomia do piloto automático de um avião elétrico? E de um avião da Siemens, sabe? Sabe quanto é que vale um avião elétrico da Siemens?»

«Sei. 1 milhão.»

«Aqui o Zé já é piloto...»

«Ah!!! Parabéns, Zé!!!»

«Obrigado!!!»

«Lembro-me que já só te faltavam umas horas de voo e um exame...»

«Foi por isso que tive de sair a correr... O meu exame foi naquele dia...»

«Não sabia...»

«Pois... Eu acordei um pouco desorientado... Desculpa ter ido embora assim do nada... Mas não te queria acordar...»

«Deixa estar...»

«Estou a falar à vontade à frente do meu pai, porque eu contei-lhe...»

«Ainda hoje, o Zé fala de si...»

«Não acredito, tio...? Devo chamar-lhe tio?»

«Acredite, que é verdade!... Talvez devesse mergulhar connosco... Tem licença para mergulhar?»

«Não tenho...»

«Parece que acabou de afundar um romance nas águas do Inferno... 24º graus não são águas do Inferno? Se abrímos o baú, prometi ao Zé que comprávamos um avião elétrico

e mandávamos fazer um aeródromo para podermos descolar e aterrar sem as horas dos outros. Fui piloto da Força Aérea. Fui piloto comercial das linhas aéreas alemãs. Conheci todas as companhias. Estou reformado. Estou cansado, Raul. Estou cansado das horas dos outros. Estou cansado dos horários do sistema, sabe? Também construí rotas e horários para o sistema e vi a cumprirem com rigor as minhas horas e as minhas rotas... Mas estou cansado desse sistema de horários sem atraso. Só quero poder viver sem pressas e sem horas. Não sou milionário. Não pense que somos milionários. Mas temos um terreno que com meio milhão conseguimos fazer um pequenino aeródromo. O meu irmão é engenheiro civil... Um dos nossos primos está na câmara, percebe? Sabe como é Portugal, não sabe?... Quando queremos construir alguma coisa em Portugal, nem que seja só para transportar areias, só para fazer um monte de areias, dá jeito conhecermos alguém para acelerarmos as licenças... É uma pena o sistema viciado que se vive em Portugal... É o problema dos países pequeninos... Portugal pensa muito pequenino... Nós, os alemães, gostamos do sol e das praias de Portugal... Queremos viver em Portugal... Só não gostamos da burocracia... Você não consegue resolver isto, Raul? Veja lá se resolve a política do país... Nós votamos em si! Gostamos da sua cara! Tem uma cara bonita... Uma cara diferente... Podia dar outra cara a Portugal... As caras do Parlamento em Portugal são feias... Não há uma cara bonita... Os alemães gostam de caras bonitas... Não gostam de caras feias..O Raul tem uma cara bonita!»

«Obrigado, tio... Mas não tenho intenções políticas. As minhas intenções são outras?»

«Quais? Se posso saber...»

«Magistratura.»

«Que seca, ó Raul! Não quer uma coisa mais divertida? A magistratura é uma seca! Olhe, case-se com o Zé no Tribunal Constitucional para entrarem no Parlamento... Não é assim que funciona a coisa em Portugal, Raul? Não é no Tribunal Constitucional que têm de entregar o vosso Programa de Governo com 75 mil assinaturas? Façam um casamento com 75 mil convidados e depois recolham as assinaturas...»

«Já estou casado, tio...»

«Já casaste????»

«Casou-se com Satanás, foi? Ele prometeu-lhe o quê? 1500 anos de vida? É mentira, Raul! Só vamos conseguir viver até aos 666 anos...»

«Mas casaste mesmo????»

«Estou a namorar...»

«Eu disse-te que voltava, Raul...»

«Zé, tu desapareceste... Não inventes!!!»

«Mas antes de desaparecer eu disse-te que voltava para te vir buscar...»

«Zé, por favor... Estou muito feliz!»

«O que é que ele faz?»

«Está a estudar medicina...»

«O Zé está a tirar a especialidade que todos os médicos querem... Está a tirar Dermatologia... Com o Zé estaria sempre protegido do cancro dos diabos... Vêm aí as antenas 6G do Diabo... Já ouviu falar???»

«Já, tio...»

«Raul... Não estava à espera...»

«Zé... A tua conversa não faz sentido... Sabes que não faz sentido...»

«Na vida, tudo faz sentido... Não há nada na vida que não faça sentido. O Raul pode não estar a ver o sentido... Mas verá. Achará. E quando achar, verá que tudo na vida faz sentido. Senão, a vida não faria sentido. E a vida faz sentido. A vida faz todo o sentido. Parece que acabou de partir o coração ao Zé... Vamos ao centro de talassoterapia curar isso... Acho que o centro de talassoterapia de areias quentes resolve corações partidos... “Eles” dizem que é indicado para problemas cardíacos... Raul, estamos a brincar... Com certeza que o Zé preferia que estivesse disponível e solteiro... Mas é a vida! O Zé é paciente, é adulto, sabe como é que as coisas funcionam e estão montadas...»

«Posso esperar 6 anos... Mas só espero 6 anos... Daqui a 6 anos voltamos a falar, Raul...»

«Raul, diga-me porque é que as areias aqui têm estas coisinhas pretas? São tão diferentes das praias do Algarve e do Alentejo...»

«As areias de Porto Santo são completamente distintas das que nós temos em Portugal continental... Em Portugal continental as nossas areias são de quartzo e silício e em aqui em Porto Santo são de magnésio, cálcio e estrôncio... São logo 3 minerais que não encontramos nas nossas areias continentais, mas que aqui encontramos... Depois estas areias também têm a particularidade de já terem sido formadas há 35 mil anos e consegue-se logo perceber, por isso, a composição fóssil que é rica e que mistura ainda uma espécie de algas encarnadas que há aqui, que são as *rodófitas* e que, portanto, com tudo isso misturado confere a riqueza biológica e mineral que alguma classe médica científica já cá veio comprovar o fim terapêutico... Esse centro de talassoterapia que o tio falou fica lá a frente, eles exploram as areias... Simplesmente aquecem e adicionam um qualquer processo químico para conseguirem naturalmente vender a areia, mas na minha opinião não é preciso ir para esse centro de talassoterapia, basta enterrar as pernas e os braços... A areia aqui fica facilmente quente, para termos o benefício das areias de Porto Santo...»

«Olhe que as algas não se chamam *rodófitas*... Chamam-se rodófitas... Eu fiz parte dessa classe médica científica que veio cá comprovar o fim terapêutico... Sou primo de um dos sócios do centro de talassoterapia... Vivemos em Internet... Terei de lhe passar a informação de que a causa da baixa de visitas ao centro deve-se ao facto do salva-vidas que puseram aqui em Porto Santo... Não sabíamos qual era a causa... Mas parece que descobrimos... Mas não se preocupe que Porto Santo para si é um porto de abrigo seguro. Sinta-se seguro em Porto Santo, Raul! Aproveite as águas do nosso Inferno... Foi um prazer conhecê-lo pessoalmente, Raul! Desejo-lhe muita sorte! Se acabar mais cedo o namoro, não se esqueça de dar um toque ao Zé! Olhe que há namoricos que não aguentam as águas do Inferno... A minha mulher traiu-me com este meu primo que está a explorar o centro de talassoterapia, num mergulho, só porque não aguentou a tesão do meu primo nas águas do Inferno... Eu não era casado com o meu primo. Era casado com a minha mulher. Divorcei-

-me, por isso, só da minha mulher. Não me divorciei do meu primo. O meu primo gosta de mulheres como eu. Ele só quis testar a minha mulher, sem eu saber. Agradei-lhe o teste. Há namoricos com militares que não passam de um teste militar numa Internet Militar. Adeus!»

«Adeus!»

«Adeus, Raul!»

«Adeus, Zél!»

«Ainda sabes pronunciar o meu apelido?»

«Küste Darüber.»

«Tem um bom sotaque!»

«Eu disse-lhe, pai! Eu disse-lhe que ele sabia fazer o sotaque do nosso apelido...»

«E ensinou-lhe o sotaque da guerra na cama?»

«Sim... Raul... Ainda te lembras do lema da Luftwaffe?»

«*Immer im Einsatz!*»

«Tem um bom sotaque de guerra!»

«Eu disse-lhe, pai! Eu quero-o, pai! Quero marcar-lhe o nome com o nosso apelido!»

«Adeus, outra vez, Raul!»

«Adeus, outra vez!»

«Até outra vez, Raul!»

«Até outra vez, Zél!»

Lembro-me de ter achado tudo isto doido!!! Foram 3 pormenores na conversa que me endoicaram... 1500 anos, o 6G e os aviões da Siemens... Antes do Afonso ter chegado com os pampilhos, tinha enviado uma mensagem ao DK em que eu dizia que com ele eu sentia-me que ele nos tinha “concedido” 1500 anos de vida, uma “eternidade”... E numa brincadeira de namorados ele dizia que sim que nos tinha concedido 1500 anos de vida... Encontrei um avião da Siemens por 1 milhão e enviei-lhe com um orçamento de obras para comprarmos um terreno e construímos um pequenino aeródromo caso o Aeródromo de Santarém não gostasse da nossa ideia de negócio... Dizia na mensagem que queria que Santarém fosse a nossa base para descolarmos para São Miguel e para Porto Santo... Queria ligar as ilhas a Santarém... Queria ligar Santarém ao Mundo... Mas não queria ver nenhuma antena dos diabos instalada em Santarém... Queria defender Santarém de todos os cancros dos diabos! Tinha acabado também de ler um artigo científico que dizia que as antenas 5G aumentavam as chances do desenvolvimento de tumores cerebrais, tumores no estomago e no intestino às pessoas que vivessem perto das antenas... E logo a seguir vi uma notícia em que dizia que a China já estava preparada era para o 6G... Senti-me hackeado por aliens. Talvez até tenham sido eles que me tenham enviado as notícias para o feed. Não enviei as notícias do 6G para o DK... Como era lógico nunca equacionei a hipótese de o DK partilhar as nossas mensagens numa Internet Extraterrestre vista por milhões de extraterrestres. O

Afonso voltou assim que os Küste Darüber se foram embora com a piada “Estava a ver que os extraterrestres nunca mais te largavam...”...

«Onde é que os conheceste? Foste a Júpiter ou quê?»

«Ele aterrou a nave em Santarém...»

«Foda-se! Foste para a cama com um extraterrestre?»

«Lol!...»

«O gajo é lindo!!! Mas o gajo é bué grande... É lindo! É um sonho!!! Quanto é que o gajo mede de pila?»

«Afonso, por favor...»

«Diz lá... Se me disseres mostro-te a pila do Tiago Pombeiro... Acabou de me enviar mensagem no Grindr...»

«Não estou interessado, obrigado... Ele sabe que és tu?»

«Népia... Disse que era o salva-vidas...»

«Afonso!!! Estás a gozar certo????»

«Calma... Era só para ver o que é que ele respondia... E ele respondeu logo... Fazes o género dele, era só para saberes... Mas eu já disse que não era o salva-vidas... Ele ainda não me viu... Eu já lá vou ter com ele... A que horas é que fechas a praia?»

«Eu não vou ter convosco...»

«Porquê?? Anda lá... Qual é a cena??...»

«Afonso...»

«É só para bebermos um copo...»

«Tenho de estudar...»

«Foda-se!!! Tás de férias, caralho!!! Tás de férias no paraíso!!! Tens de estudar o caralho!!!»

«Primeiro eu não tô de férias... Estou a trabalhar e depois estou sim a estudar...»

«Estás a estudar o quê?»

«Ando de volta de uma tese... Estou a estudar a Informação Privilegiada e o Abuso de Mercado no Direito dos Valores Mobiliários...»

«Foda-se!!! Tu és mesmo cromo, Raul!!! Trouxeste a tese para a praia????»

«Sim... Quando ninguém está na água vou lendo...»

«Queres saber uma Informação Privilegiada?»

«Quero, já agora...»

«És um Valor Mobiliário e estás no Mercado Negro e o Mercado está a abusar bué de ti... E eu tive de apanhar um avião para Porto Santo para entrar no filme para te tirar do mercado... Curtiste a minha história?»

«Curti... Mas conseguiste tirar-me do mercado negro?»

«Ya... Consegui... Voltaste comigo de avião... Não queres fugir do filme, Raul?»

«Obrigado... Mas eu vou sair do filme com o meu namorado...»

«E se eu te dissesse que foi o teu namorado que te pôs num filme bué fodido?»

«Não estou a ver o filme...»

«Não estás mesmo ou não queres ver?»

«Do que é que estás a falar? Já não estou a perceber nada da tua conversa, Afonso...»

«Estou só a atrofiar contigo... Sabes que eu curto atrofiar contigo... É bué fixe atrofiar contigo... O teu namorado costuma atrofiar contigo?»

«Não, nunca...»

«Ah!... Ele não atrofia contigo... Por isso é que estás a curtir o filme... Já percebi que ele te pôs um filme cor-de-rosa à frente dos olhos... Gostas mesmo dele não gostas?»

«Sim, estou muito feliz!!!»

«Ya, já percebi... Não te chateio mais, pronto... Senão, ele ainda mete o GPS dele em cima de mim e depois carrega num Enter e eu “puf” vou para um mundo paralelo... Acreditas em mundos paralelos?»

«Em mundos paralelos?»

«Sim... Acreditas ou não?»

«Não, claro que não! Não existem mundos paralelos senão na nossa imaginação.»

«Então de onde é que veio o extraterrestre que aterrou em Santarém só para ter contigo um romancezinho alienígena?»

«De Júpiter...»

«Ah!!! Então acreditas em mundos paralelos!!!!»

«Não... Um mundo “extraterrestre” não é um mundo paralelo. Simplesmente é um mundo noutra planeta... A vida que se está a passar neste momento em Berlim não são mundos paralelos, são mundos, são vidas, são realidades que se estão a passar lá...»

«Ele é de Berlim? Parece um “extraterrestre” alemão...»

«Sim, é...»

«O que é que ele faz?»

«É médico na Luftwaffe...»

«Foda-se!!! Tu já viste o filme militar em que estás metido?? Estás numa praia de jurisdição militar... Meteram um militar da Força Aérea só para te vir entregar um pampilho... O Exército também pôs aqui um militar... Só faltam é os marines aparecerem... Até militares extraterrestres da força aérea alemã meteram no filme... Isto deve ser para tu realizares... Até de deram uma cadeirinha telescópica para veres melhor o filme lá de cima... Foda-se! Aquela cadeirinha que te deram é bué alta... Tu curtes estar lá em cima ou puseram-te de castigo?»

«Para dizer a verdade, foi o meu colega que me pôs de castigo lá em cima...»

«Tás a falar a sério???»

«Mais ou menos... Nós não nos damos... Ele só diz merda, está sempre a atrofiar, mete música horrível barulhenta e para eu fugir dos filmes dele vou lá para cima...»

«Lá em cima não apanhas dark net?»

«Han?»

«Se lá em cima não apanhas rede...»

«Apanho... Sabes, isto das ondas do filme parecem calmas, tem muito que se lhe diga... As ondas do filme parecem calmas, mas na verdade isto estamos aqui sempre em ação... Olha que os alemães estão sempre em ação... Aquele, o teu amiguinho extraterrestre, deve ser como eu na cama, sempre em ação... Sabes qual é que é o lema da Luftwaffe?»

«Sei... Sempre em ação...»

«E em alemão sabes dizer?»

«Sei... *Immer im Einsatz*...»

«Cabrão!!! Ele deve te ter ensinado o lezinho na cama, não?»

«Afonso, vai para o caralho! Deves querer que o meu namorado apanhe o avião mais cedo...»

«Uh... Estou cheio de medo do teu namorado... Ainda acabamos é os 3 na caminha do quartinho 66...»

«Afonso... Qual é a tua???»

«Raul! Estou só a brincar... Mas tenho a certeza de que se dissesse ao teu namorado que o meu quarto era o nº 66, ele até era capaz de alinhar...»

Já me esquecia que o Zé me tinha ensinado o lema da força aérea alemã na cama... Lembrei-me com a boca do Afonso. Tinha estado a ver um documentário sobre Vida Inteligente Extraterrestre na Netflix... Fui depois tomar um café ao moinho e foi quando apareceu do nada o Zé Küste Darüber e perguntou se podia sentar-se connosco na mesa...

Lembro-me como fiquei logo apaixonado... Os olhos deles pareciam tecnológicos, alienígenas... Perguntou se ele e o amigo se podiam juntar connosco. Começou a perguntar a cada um na mesa quem é que acreditava em Vida Inteligente. Eu fiquei primeiro calado. Ninguém da nossa mesa queria falar sobre Vida Inteligente, ninguém acreditava em Vida Inteligente. Mas eu disse que acreditava e ele veio logo para trás de mim e segredou-me “eu

sei que tu estás conectado à nossa Vida Inteligente, mas eu quero primeiro ouvir os teus amigos, deixa-me ouvi-los primeiro...”. Fiquei definitivamente apaixonado e pensei que um “alien” me tivesse hackeado a conta da Netflix e tivesse visto que eu vi o documentário... Ele perguntou se alguém já tinha visto o documentário da Netflix sobre Vida Inteligente... Mas ninguém queria falar sobre Vida Inteligente... Eu pus o dedo no ar... Para ele vir para ao pé de mim... E ele veio... E disse-me que tinha visto o documentário à tarde e eu disse que também tinha visto o documentário à tarde, mesmo antes de sair de casa e “vimos” uma Estranha Internet entre nós e começámos a falar sobre o documentário...

Ele perguntou-me se eu acreditava no teletransporte e eu disse que claro que não e expliquei-lhe que o “teletransporte” não existia, o que poderia existir era naves supersónicas que pela velocidade nós não víamos o trajeto e só a víamos a aparecer num sítio e depois noutro sítio mais à frente; que simplesmente o “voltar a aparecer” até podia ser uma tecnologia de se tornar visível, bastava ter um revestimento à volta da nave, do tipo cápsula, que a tornava invisível, mas que com um “botão” a cápsula punha-se para dentro e a nave voltava a ser visível, ou mesmo sem cápsula, a própria engenharia da nave, os próprios materiais poderiam estar preparados para responder a dois botões, a um visível e a um outro invisível... Mas disse que o trajeto, o percurso, tinha de ser evidentemente percorrido no espaço... São as leis óbvias da Física... E lembro-me de ele ter respondido que apesar de ser óbvio, era interessante como havia pessoas que acreditavam no teletransporte, mas não eram capazes de equacionar a Vida Inteligente. Lembro-me de ter olhado para as mãos dele e num segundo ter desejado ter as mãos dele sobre as minhas e no mesmo segundo ele ter olhado para mim como se tivesse “interpretado” a informação a passar nos meus neurónio e me ter dado as mãos, tipo ali do nada, na mesa, do nada, completamente do nada senão do meu pensamento... Só queria ir para o colo dele, mas era como se eu me tivesse teletransportado para o colo dele, só com as mãos dele por cima de mim era como se eu estivesse ao colo dele... E ele segredou-me: “Não te preocupes que eles não conseguem ver as nossas mãos... Carreguei no botão da cápsula... As nossas mãos estão numa cápsula invisível...”

Quase que acreditei porque foi estranho estar com ele de mãos dadas e estar tudo na boa a falar e nós ali de repente, dois estranhos, do nada, de mãos dadas... Tínhamos as mãos debaixo da mesa... Nem sequer ainda tinha contado aos meus amigos que gostava de rapazes... E de repente, aparece um rapaz a falar de Vida Inteligente, senta-se eu olho para as mãos dele, desejo as mãos dele e ele dá-me as mãos? Parecia mesmo que estava num filme alienígena... Parecia que os nossos chips estavam conectados numa Estranha Internet...

«Raul, não fui eu que te coloquei o chip... Só me conectei ao teu chip...»

«Então quem é que me colocou o chip?»

«Uma Mão Invisível de Júpiter... Sabias que consegues ver Júpiter daqui?»

«Sabia...»

Pegou-me na mão e subimos as escadas do moinho. Pediu-me para eu apontar onde estava Júpiter e eu aponte e começámos aos beijos.

«Queres dar-me as mãos?»

Descemos o moinho de mãos dadas e fomos de mãos dadas para a discoteca sempre com as mãos dadas invisíveis. Fui com as mãos dentro do bolso do casaco dele. Nunca tinha atravessado Santarém de mãos dadas com um rapaz... Na discoteca ficámos só um quarto

A Magia dos Algoritmos e o Chip Invisível Cerebral like an ALIEN MOVIE WROTE IN MASONS DIARY

de hora. Ele perguntou-me se eu não queria ir para casa... E saímos de mãos dadas da discoteca e entrámos de mãos dadas na cama. Adormecemos e acordei com o Zé todo desorientado. Não sabia quem eu era, nem onde estava... Perguntava-me em que planeta é que estava e pedia-me as coordenadas da minha casa... De repente, lembrou-se de mim, deu-me um beijo e pediu-me desculpa e disse que voltava... Saiu a correr e eu fui atrás dele e vi uma “nave” (???) a sobrevoar no meu jardim e vi-o “a subir” a nave e a nave “a subir” super rápido e a “desaparecer”. Estava acordado!!! Não estava a sonhar!!! Fiquei sem perceber nada!!! Senti-me numa experiência militar, porque lembrava-me de termos falado da parte do documentário que nos EUA, forças militares secretas escolhiam determinados alvos em que militares humanos vestidos com fatos extraterrestres “abduziam” os escolhidos para os submeterem num teste militar como se fosse uma “experiência alienígena” medindo a atividade cerebral para perceber o impacte psicológico causado no alvo em caso de “ataque” ou abdução alienígena e que tipo de mazelas é que ficavam mesmo de depois “devolvido”...

Os alvos escolhidos eram pessoas com contactos mais reduzidos que depois caso publicassem o relato não tivessem “notícia”... Foi real... Não foi um sonho... Mas quando me voltei a deitar e depois acordei, pareceu um sonho... Foi como se não tivesse tido nenhum impacte... Foi como se tivesse sido “normal”.. Tentei procurá-lo nas redes sociais, encontrei-o no Facebook e no Instagram e enviei pedido, mas de repente os perfis dele desapareceram... Não sei se me bloqueou... Mas recebi um pedido do pai dele no Instagram para me seguir e eu aceitei... Quer dizer... Dormi com o filho na cama, o filho não me aceitou nas redes sociais, mas depois é o pai dele que me envia um pedido no Instagram??? O romance militar não fez sentido nenhum.

Durante o romance militar encomendado lembrei-me de todo o filme, por ter visto o Tiago Pombeiro no balcão do Exército da loja do cidadão da minha cidade. Quando cheguei a casa o meu pai perguntou-me se eu tinha conseguido tratar do assunto nas Finanças. Disse-lhe que tinha desistido da fila e que voltaria mais tarde. Pediu-me para quando voltasse para ir buscar um contacto ao balcão do Exército. Fiquei curioso... O meu pai disse-me que tinha de enviar um email geral para a junta dos médicos... Lembrei-me das vezes em que quando o meu pai dizia que tinha de ir ao Saldanha à Junta dos Médicos o nosso almoço ficava sempre sem efeito... Nunca soube onde era a Junta dos Médicos... Mas sabia que o meu pai descia num instante o Palácio da Justiça e depois voltava a subir... Sabia que havia dentro do Centro de Recrutamento do Exército uma Junta dos Médicos e perguntei ao meu pai se a Junta dos Médicos que o meu pai ia quando trabalhava no tribunal era dentro do Exército. O meu pai “fingiu” que não ouviu a minha pergunta e disse só para pedir um email geral para enviar um email que tinha de enviar para a Junta dos Médicos... A resposta era óbvia! Mas eu não vi na altura o óbvio! Se o meu pai me estava a pedir para ir ao Balcão do Exército pedir um email da Junta dos Médicos era porque a Junta dos Médicos que ele era no Exército. Num tom de gozo muito próprio dele chamou-me:

«Ouve lá, já que vais lá pedir um contacto para mim ao Exército, pede também para ti, porque pode ser que seja o Exército que salve o teu filme de guerra da Jupiter Editions com um romance militar... Já que tu tens a mania de romantizar tudo, de romantizar a vida e os filmes todos da vida, pede lá um contacto para ti... Não faz parte da Agenda da Jupiter Editions a visita às recutas e às instalações militares? Ou isso ou vê lá se arranjas outro médico, já que o DK saiu do filme... Que eu já vi que o DK que tem medo de ir para a

guerra contigo... Ele não é médico de guerra... Tens de arranjar é um médico de guerra... Isto nós estamos no mundo dos contactos... Às vezes pode ser que com um contacto ganhes um médico que se queira sentar no lugar do DK... Ele não te pediu para tu o tirares lá da equipa médica? Os outros médicos quando virem que o DK se foi embora do Departamento Editorial das Ciências Médicas vão também embora e vais ficar com um departamento de médicos fantasmas e só os médicos a sérios que não têm medo de fantasmas é que vão ter coragem de entrar no departamento que tu inventaste... Afinal foste tu ou foi o DK que inventou o departamento?»

«Fui eu, pai.»

«Tu estás sempre a inventar, meu... Tu só inventas... Vê lá é se inventas agora um romance com um médico, mas do Exército que é para ficar contigo até ao final do filme e não te deixar sozinho na guerra...»

Saí cheio de “raiva” de ao pé do meu pai. Só queria ter gravado tudo. E a verdade é que consegui gravar com os meus ouvidos tecnológicos e processar tudo com o meu cérebro tecnológico. O que me deu “raiva” foi o gozo e tranquilidade tão real do meu pai no filme...

São 23h50 Combinei com o Duarte ir ter com ele à meia noite. Acho que só vou chegar à meia-noite e meia. Vou chegar encharcado... Está a chover e não há chapéus de chuva nesta casa. Vou chegar encharcado e completamente enlameado. Não sei como é que vou subir a Montanha Júpiter com esta chuva... Vou ter de levar as botas para não escorregar... Sinto-me como se fosse trair o DK... Não faz sentido o meu sentimento... Foi ele que me deixou... Achava que não ia ter mais homens na minha vida... Enfim, não esperava este “romance encomendado” pelo Exército com o Duarte... Tenho de bater continência a este amor... É o meu coração que está a mandar... Já disse ao Duarte que não vou pôr nunca o nosso romance à frente do Direito... Ele disse que também nunca ia pôr o nosso romance à frente da Pátria, porque fez um juramento de bandeira... Eu disse que também tinha feito um juramento de bandeira... Talvez seja melhor assim, para não nos magoarmos e para também termos o apoio do Exército... O Exército não gosta de romances desequilibrados que façam perder a guerra... Não podemos perder a guerra com o amor... Temos de ganhar!

Foi fixe ter estado com os priminhos Pitta. A tia Zezinha fez anos... Já não via a Leonor há imenso tempo... Nem o Afonso, nem o Lourenço... Os putos tão lindos!!! Têm 19 anos, mas parece que têm a minha idade... Têm mais corpo do que eu... Sou tipo um lingrinhas no meio deles... Não acredito que o Afonso e o Lourenço se fizeram a mim a brincar... Nem tive brincadeira para a brincadeira dos meus primos... Lembro-me deles putos!!! Vi-os a crescer... Todos perguntaram pelo DK... Até a tia Zezinha que tinha ficado escandalizada quando soube da minha relação homossexual que me queria levar a um médico amigo dela para me dar uma injeção no rabo para “curar” a minha “doença homossexual”, perguntou pelo DK... Mas não foi difícil de dizer que nos tínhamos separado e ficado “grandes amigos”... Foi aí que ouvi o primeiro “yes” do Afonso a dizer que “agora” que o amigo médico da mãe já tinha dado uma injeção no rabinho para lhe curar do “homofobismo” já podíamos ter mais um casamento de primos na família e o Lourenço apalpou-me o cú à frente de todos e segredou-me que o irmão não sabia apalpar um cú como deve de ser e disse para eu me casar com ele. Sei que os meus primos fizeram isso só para me divertir, só para me “puxarem para cima”... A tia Zezinha participou no teatro e mandou

um chapadão no rabo do Lourenço por ele me ter apalpado o cú... Rimo-nos todos, num pequenino teatro que soube a vida real, a uma vida real, uma novela real de família...

O Jorge fez-me sinal para irmos beber o nosso copinho de vinho... Mas o sinal foi intercetado pelo Lourenço e pelo Afonso... Eles queriam vir connosco, mas o Jorge disse que eles eram putos e não tinham idade para sair connosco porque tínhamos mais 10 anos em cima deles e tínhamos mais 10 anos de conversa do que eles... Foi uma discussão horrível... Começaram os 3 a discutir... A Leonor também entrou na discussão... Começaram a atirar tudo à cara uns dos outros... Parecia que era “para eu ouvir”... Parecia que falavam a sério, mas depois olhavam para mim e faziam sinais e pareciam que era tudo um teatro... Fiquei confuso... Ouvi de todos os lados... Até o Lourenço veio falar coisas do Afonso... A minha mãe disse que se queria ir embora do teatro, disse que estava cansada do teatro dos sobrinhos, disse até, que o teatro deles era tão confuso que não prestava porque já estava a meter a Igreja Católica e Cristo no meio e foi assim que saímos os três, eu, a minha mãe e o priminho Jorge lá de casa. No caminho, o priminho Jorge disse que estava farto das hipocrisias das missas católicas da família, disse que curtia o espírito de Cristo, porque “ya” tinha sido “um gajo bacano” e “ya” compreendia a mensagem dele, que era no fundo uma mensagem fixe, uma mensagem que “ya” que todos devíamos seguir, porque se seguíssemos não tínhamos esta merda de guerra que estava a dar no mundo da Rússia contra a Ucrânia e contra todo o mundo, mas que “ya” que não tinha paciência para andar a ouvir padres católicos que com as suas rezinhas e orações, o que é facto, é que não conseguiram nem evitar esta guerra dos diabos nem parar esta guerra dos diabos e que não era nem com missas católicas nem com rezinhas que íamos parar os diabos, porque os diabos estão se a cagar para os crucifixos e para as rezas que eles viram tudo ao contrário...

«E se eles viram tudo ao contrário, então nós temos é de agarrar no nosso Cristo, que esse sim é que é um gajo e virar os diabos todos ao contrário só com o espírito e com a mensagem de Cristo sem igrejas nenhuma, porque o que as igrejas fizeram foi olhar para a história de Cristo e cada uma depois foi inventar o que inventou para fazer dinheiro e guerra...». Gostei de ouvir o discurso cheio de “yas” do priminho Jorge... Eu gosto de o ouvir... Os “yas” dele ficam-lhe bem... Dão-lhe uma certa pinta a falar... Deixámos a minha mãe em casa, mas antes da minha mãe sair do carro, o meu primo olhou para mim e disse que eu tinha de escrever a história sem falar da história, mas que tinha de incluir o apalpão do Lourenço e as coisas que ele me veio dizer sobre o Afonso, sem falar das coisas, que era para os irmãos deles saberem com quem estavam a jogar... Disse ainda para eu decorar bem as últimas falas dele, porque eu ia ter de escrever na história as últimas falas dele:

«Titia, sabes como eu te adoro e como eu te amo, mas agora que o DK já passou à história e nós já somos todos adultos, é só para dizer que eu vou raptar o teu filho e ya, vamos acampar aí num sítio qualquer e titia o que acontecer é o que vai ter acontecer, percebes? Como é que ficas em relação a isso? Lidas bem, não lidas?»

«EUUU??? Achas meu sobrinho?? A tia nessas coisas não se mete... Vocês são primos, vocês é que sabem... Se vocês querem curtir... A tia isso não faz confusão... Vocês são homens... Isso é normal, entre primos... Eu cresci com isso... Vi isso...»

«Ai viste, tia?»

«Sim... Vi... Entre primos e irmãos... Por isso se vocês quiserem curtir... A tia não diz nada, a tia não se mete... É assim, se o meu filho estivesse a namorar com o DK, a tia

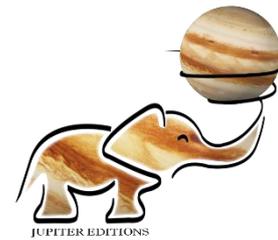
não achava isso bem... Agora se eles acabaram e pronto vocês estão os dois solteiros, são primos, mas vocês é que sabem... Olha o exemplo dos teus pais... São primos... E casaram-se e tiveram filhos...»

«Oh, tia... Tu és linda! Eu tô me a rir bué, ya... Mas tu és bué linda... Eu pisquei o olho ao teu filho, minha tia Lígia, linda... Népia, tia... Não curto homens... Epá, nada contra... Aceito o Juninho como ele é... Aceitei e fiquei bué feliz quando soube da cena dele com o DK, ya má man!!! Teve o meu respeito!!! O importante é nós sermos felizes... Epá, ya fiquei assim à toa quando o Juninho nos contou que se tinha separado, epá mas vi e vejo que ele tá bem, que ele tá feliz e isso é o mais importante minha tia!!! Felicidade!!! Mas ya, tia, eu estava a gozar... Não vou nada raptar o teu filho, senão depois ainda aparece a Força Aérea e o Exército no filme com drones e tiros e sei lá e eu ainda levo um tiro... Ya... Sei lá... Isto é uma cena toda bué marada, este filme em que nos meteram a todos, mas ya... Fica descansada, minha tia... Não te preocupes, eu trago o Juninho a casa... Tens sorte, porque eu sou hétero, putu!!! Senão hoje à noite tau íamos aí acampávamos e tal epá e era o que era e pronto... Mas ya, comigo não dá... Olha dá com os meus irmãos, que tu viste o teatro fodido dos gajos... Os putos *tão* todos com as hormonas aos saltos... Aquela merda de teatro eu deu lá em casa e aquilo foi tudo testosterona... Então... 19 anos... É a idade dos putos, é idade deles agora... E tu sabes... Já passaste por isso...»

Foi fixe ter estado só com o priminho o Jorge na Adega do Vasco a ouvir Dulce Pontes... Cantámos: «Se eu bailar no meu batel | Não vou ao mar cruel | E nem lhe digo aonde eu fui cantar | Sorrir, bailar, viver, sonhar contigo»... Enquanto cantava projetei um holograma invisível só para mim quando cantei com o Afonso Côrte-Real e com o Tomás Ducado nas escadas “do nosso anfiteatro” da Fonte Sagrada... Vi como tínhamos sido interrompidos quando o Hugo entrou na nossa cena com os Lameira com um rap todo fodido que matou o nosso bailado. O Hugo entrou na cena de charro na mão e perguntou se queríamos fumar. Dissemos que não, mas eles abancaram-se connosco, sem se apresentar... Apresentaram-se depois com um rap... E nós improvisámos também um rap para nos apresentarmos... Os Lameira foram os primeiros a bazar e o Hugo ficou connosco. O Afonso bazou e o Hugo ficou comigo e com o Tomás... Saímos dos 3 da Fonte, mas depois o Tomás cortou comigo para casa e eu e o Hugo acabámos a cantar “o nosso fado” aos beijos na antiga Casa de Fados nas Cavalariças dos Infantes...

Foi nesse fado a cantar com o priminho Jorge Pitta na Adega do Vasco que eu vi que eu e o Hugo acabámos como começámos. Começámos aos beijos quando eu cantava um fado ao colo dele e acabámos no mesmo sítio com um outro fado, quando eu fui para o colo do Afonso Côrte-Real e numa grande bebedeira atirei-lhe à cara as coisas que ele tinha ido contar ao meu primo Xico Castelão com o Xico ao meu lado. Tinha os meus primos do meu lado. Foi assim que cantei bêbado o fado que acabou connosco exatamente no sítio onde tínhamos começado. Nunca tinha “visto” isto e vi “isto” em 2 segundos, enquanto cantava. E no mesmo segundo, tal e qual como na fonte, o nosso bailado era para ser interrompido, quando chegou o Hugo com os Lameira à Adega do Vasco, com o Vasco. O meu primo só se virou para trás e cumprimentou-os com uma mão a fazer o sinal de cornos e a dizer “mekie”. Acabámos de cantar o fado, desta vez. O Vasco levantou-se da mesa e veio-nos cumprimentar e disse que não pagávamos o vinho, desta vez. Vi como o Isaac era mesmo parecido com o Hugo e como eu tinha dificuldades em distingui-los...

Lembrei-me do dia em que tinha entrado no Centro de Emprego e o Jorge Pitta tinha aparecido com o Isaac... Lembro-me de ter ficado tão confuso, porque o Isaac parecia tanto o Hugo... Mas o que me dava a certeza e a “realidade das coisas” eram os pés... Pelos pés eu conseguia saber que era o Isaac e que não era o Hugo... O Isaac apareceu de chinelos no Centro de Emprego... Se o Hugo tivesse aparecido sozinho na Adega do Vasco eu poderia dizer que era o Isaac... Mas como apareceu com os Lameira eu tinha a certeza que era o Hugo... Foram-se logo embora a seguir ao café. Nem 5 minutos ficaram. O Hugo olhou-me como se quisesse “voltar”... Foi estranho... Lembrei-me de quando tinha pensado na intensa semana de Internet das Coisas que quando eu fosse à Fonte iria aparecer por detrás o Hugo a dizer que eu tinha de escolher entre ele ou o DK e eu fui à Fonte nesse dia e apareceu o skater “clone” do DK “mas em puto de 19 anos” atrás de mim e fez “Bú”. O skater que eu tinha visto só uma vez na minha vida e na minha cidade no dia anterior atrás de mim e do Tomás quando saímos do Castelo e que depois aparece no dia a seguir na Fonte no exato cenário em que eu tinha imaginado a cena na minha cabeça com o Hugo!!! Quase que parecia que o DK tinha visto no Supercomputador a minha “visão” e não tinha gostado que na minha “visão” tivesse aparecido o Hugo e por isso enviou o clone “dele” para recriar e mudar o filme, antes que entrasse outra vez, no filme, o Hugo... Como teria sido o filme?



Publicado in Masons Diary em 07/06/2022 in Jupiter Editions

www.jupitereditions.com